



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MARINETE DE ASSIS RIBEIRO VILHENA ANDRADE

**ESTÁGIO EM ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS IV: O EXERCÍCIO DA
DOCÊNCIA NA ETAPA FINAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

CAMPINA GRANDE – PB

2014

MARINETE DE ASSIS RIBEIRO VILHENA ANDRADE

**ESTÁGIO EM ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS IV: EXERCÍCIO DA
DOCÊNCIA NA ETAPA FINAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho apresentado junto ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Cibelle Flávia Farias Neves

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A553e Andrade, Marinete de Assis Ribeiro Vilhena.
Estágio em ensino de Ciências Biológicas IV [manuscrito] : o exercício da docência na etapa final da Educação Básica / Marinete de Assis Ribeiro Vilhena Andrade. - 2014.
27 p. : il. color.

Digitado.
Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.
"Orientação: Profa. Esp. Cibelle Flávia Farias Neves, Departamento de Ciências Biológicas".

1. Estágio supervisionado. 2. Formação docente. 3. Ensino Médio. I. Título.

21. ed. CDD 371.225

MARINETE DE ASSIS RIBEIRO VILHENA ANDRADE

**ESTÁGIO EM ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS IV: EXERCÍCIO DA
DOCÊNCIA NA ETAPA FINAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho apresentado junto ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovada em: 19/11/2024.

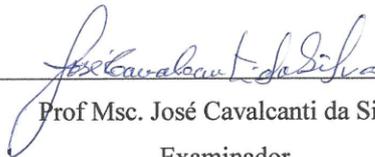
Nota: 9,5

BANCA EXAMINADORA



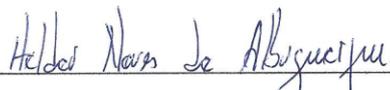
Prof. Cibelle Flávia Farias Neves

Orientadora



Prof Msc. José Cavalcanti da Silva

Examinador



Prof Msc. Helder Neves de Albuquerque – Faculdade Norte do Paraná

Este trabalho é dedicado essencialmente ao meu marido, companheiro de todas as horas e acima de tudo meu amor: Anderson dos Santos Andrade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado forças para que eu pudesse concluir essa etapa tão importante da minha vida.

A professora Cibelle Flávia, por seu empenho, dedicação e orientação.

Ao meu pai Hugo de Assis Vilhena (*in memoriam*), que embora fisicamente ausente, sempre esteve em meus pensamentos me ajudando e me impulsionando a nunca desistir dos meus sonhos.

A minha mãe Marinete Ribeiro Vilhena, por não poupar esforços, para que todos os seus filhos possuíssem uma educação de qualidade e se tornassem seres humanos de caráter irretocável.

Ao meu esposo Anderson dos Santos Andrade, dedico especial agradecimento pelo carinho e paciência.

Ao meu filho Anderson Vilhena Andrade que é a razão da minha vida, sem você nada disso teria sentido.

Aos meus queridos irmãos Hugo, Vera, Jorge, Luís Carlos e Ana Paula que torceram avidamente por minha formação.

Aos professores do Curso de Ciências Biológicas da UEPB, pelos ensinamentos que colaboraram para a construção da minha vida acadêmica.

Aos colegas de classe Thayná, Daniella, Diêgo, Gleydson, Gustavo Kim, Gustavo Abraão, Marielza, Poliana, Rosseliny (UFAM) e Daniele (UFAM) pelos momentos de amizade e descontração que tornaram mais agradáveis minha trajetória acadêmica.

E a todos os amigos que estiveram comigo nas horas em que chorei e nas horas em que sorri, sendo essenciais em todas as etapas da minha vida.

RESUMO

O presente trabalho é um relato descritivo vivencial do componente Estágio em Ensino de Ciências Biológicas IV, cujas atividades foram desenvolvidas no campo de estágio no período de abril a agosto de 2014. Neste relato destaca-se a importância do estágio na construção da identidade do docente em formação e evidenciam-se as metodologias utilizadas na elaboração e execução das aulas, pautadas no referencial teórico-metodológico dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) e nas Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN+), com o intuito de auxiliar os educandos a desenvolverem habilidades e construir competências, buscando assim alcançar resultados exitosos no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras chave: Estágio supervisionado. Relato das práticas de regência. Formação docente. Ensino médio.

ABSTRACT

This study is a descriptive account of the experiential component Internship in Teaching Biological Sciences IV, whose activities were developed in the field of training in the period April-August 2014. This report highlights the importance of the stage in the building of the faculty in training and show the methodologies used in preparing and implementing lessons grounded in theoretical and methodological framework of the National Curriculum Parameters for Secondary Education (PCNEM) and the Educational Guidance Complementary to National Curricular Standards for Secondary Education (CPN +) in order to help students develop skills and build competencies, thereby seeking to achieve successful results in the teaching-learning process.

Keywords: Supervised. Reporting practices of conducting. Teacher training. High school.

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Organização das Aulas e Atividades	24
-----------------------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
PCN+	Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
OCEM	Orientações Curriculares para o Ensino Médio
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CNE/CEB	Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
CNE/CP	Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	JUSTIFICATIVA	11
3	OBJETIVOS	12
3.1	Geral	12
3.2	Específicos	12
4	REFERENCIAL TEÓRICO	13
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
5.1	Estágio de Observação	17
5.2	Caracterização do Campo de Estágio	18
6	RELATO DAS PRÁTICAS DE REGÊNCIA	19
6.1	Observações de Incidentes de Rotina	22
6.2	Estágio de Regência	23
7	CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO	25
8	SUGESTÕES SOBRE O ESTÁGIO	26
9	REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade evidenciar o quão essencial é o estágio na formação do futuro professor, tornando indubitável, que ter estado presente em um âmbito escolar favorece ao estagiário o desenvolvimento não apenas de um pensamento crítico a respeito dos processos educacionais, mais também um pensamento reflexivo, permeado por uma visão mais ampla a respeito do cotidiano docente e o funcionamento de uma escola, além de estabelecer um contato direto com o alunado, compondo a interação professor/aluno.

São relatadas as atividades realizadas durante o estágio, mais detidamente sobre o estágio de regência, no qual todas as aulas foram elaboradas com o apoio de documentos norteadores da educação básica, como os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) e as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN+).

Apresenta-se um relato sobre a rotina, expectativas e experiências vivenciadas pelo professorando durante o período de estágio, que foi desenvolvido em dois momentos, o estágio de observação seguido pelo de regência, ambos viabilizados pelo componente Estágio em Ensino de Ciências Biológicas IV, que iniciou no mês de abril de 2014 e teve seu término em agosto de 2014, ocorrendo em consonância com a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui quatrocentas horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso. (Art.1º inciso II).

O PCNEM, evidencia o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas em alunos que se encontram neste nível escolar, preconizando organizar e estruturar o ensino médio, promovendo ao educando um aprendizado real e concreto, que deverá ser utilizado futuramente como subsídio para o ingresso na vida acadêmica ou profissional.(BRASIL,2002).

O PCN+ é um documento voltado a educadores atuantes no ensino médio que surge para reformular este nível de ensino, buscando orientar de forma efetiva, a organização e a melhoria do trabalho na escola, conduzindo o aprendizado em diferentes contextos através da abordagem de práticas educativas que envolvam temas estruturadores do ensino.

É notório que o PCN+ é contrário a compartimentalização das disciplinas, sendo assim, ele contribui com as reformas educacionais, apoiando a interdisciplinaridade, a contextualização e o desenvolvimento das habilidades nos alunos, visando a formação do cidadão competente, crítico e socialmente responsável.

2 JUSTIFICATIVA

O estágio se justifica, por sua relevância na formação docente do estagiário, fornecendo ao mesmo, uma visão contextualizada a respeito das funções inerentes a um profissional de educação, bem como viabilizar uma vivência mais próxima com a prática docente de professores experientes.

Neste contexto o estágio se configura como um eixo de integração entre a teoria e a prática docente, propiciando ao estagiário estar em um ambiente escolar realizando atividades voltadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Por meio do estágio o professorando desenvolve uma postura de autor da sua prática, elaborando e planejando suas aulas baseadas em um processo dinâmico fundamentado nas propostas pedagógicas da LDB, que é um documento norteador do processo pedagógico das instituições de ensino, que visa organizar os níveis de escolarização e regulamentar o sistema educacional brasileiro, de forma que tal sistema se torne mais humano e formativo, priorizando sempre o direito a educação para todos, garantindo a democratização do ensino no Brasil.

A LDB promove ainda a valorização da formação do professor, assegurando que “a formação dos docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação” (art.62), zelando por uma formação profissional de qualidade.

Desta forma, o estágio supervisionado viabiliza ao futuro professor de ciências biológicas uma formação de qualidade permitindo que o mesmo desenvolva a capacidade de adaptar seus conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação com a realidade atual das escolas de nosso país.

Na prática de ensino, procura-se a integração entre a prática e os conhecimentos teóricos adquiridos, através de sua aplicação, reflexão, debate e reelaboração. Sendo que, muitas vezes é na prática de ensino que o licenciando em Ciências Biológicas terá o primeiro contato real e contínuo com a escola como espaço de produção e de conhecimentos (MENDES, MUNFORD, 2005).

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Relatar a vivência no período de estágio e os reflexos desta no processo de construção da identidade docente do professorando, além de descrever o que foi realizado nas etapas do estágio de observação e regência.

3.2 Específicos

- Justificar a importância do estágio na formação docente;
- Relatar a vivência do professorando no campo de estágio;
- Descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio;
- Descrever as metodologias utilizadas na execução das aulas de regência;
- Relatar os desafios e dificuldades enfrentados pelo professorando durante o estágio de regência.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

O componente curricular Estágio em Ensino de Ciências Biológicas IV tem por finalidade, preparar os estudantes de licenciatura para a futura atuação docente, bem como apresentar-lhes possíveis soluções para os problemas existentes no cenário da educação.

Sendo assim, o momento do estágio propicia ao professorando buscar estabelecer estratégias de como agir em seu campo de atuação e como enfrentar os desafios que permeiam a situação real e atual do contexto da escola pública brasileira em seu sistema de ensino.

Sob esta perspectiva a Resolução/UEPB/CONSEPE/012/2013, considera que:

“O Estágio Supervisionado deve ser realizado de preferência na rede pública de Educação Básica, obrigatoriamente a partir do início da segunda metade do curso de formação de professores para a Educação Básica” (PARAÍBA, 2013, p.1).

Ainda com fundamento na Resolução/UEPB/CONSEPE/012/2013, pode-se afirmar que tal documento segue “considerando ser o Estágio Supervisionado um compromisso institucional sócio educativo com o estudante e com a escola concedente” e “que o Estágio Supervisionado é um componente imprescindível para a integração dos cursos de graduação em licenciatura” (PARAÍBA, 2013, p.1). Desta forma o “Estágio Supervisionado articula a integração do conhecimento teórico adquirido à prática profissional, na diversidade dos Campi da UEPB em suas demandas sócio educativas” (UEPB/CONSEPE/012/2013, §2º, p.2).

Sendo assim, o estágio é encarado como uma ferramenta para o processo de formação do professor, sendo uma experiência de integração da teoria com a prática pedagógica, visto que a bagagem teórica oferecida pela universidade a seus graduandos é insuficiente para a formação de um profissional competente, capaz de reoperacionalizar a teoria em relação à prática (KULCSAR, 1991, p.63).

Desta forma, o estágio reflete na prática docente e no fazer pedagógico do professorando, construindo a base da sua concepção social e política no que diz respeito a sua prática de ensino.

“Desse modo a educação do professor não pode ser considerada sem uma ligação com a educação como um todo, e esta sem sua referência à realidade sociopolítica da cultura [...] a ação dos professores deve acontecer dentro dessa realidade concreta da sociedade brasileira de hoje” (KULCSAR, 1991, p.70).

Neste aspecto KULCSAR (1991) considera ainda que:

“[...] o Estágio Supervisionado deve ser considerado um instrumento fundamental no processo de formação do professor. Poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para a formação de sua consciência política e social, unindo a teoria à prática” (KULCSAR, 1991, p.64).

De acordo com Krasilchik (2008) a formação biológica contribui de forma efetiva para que cada pessoa seja capaz de compreender e aprofundar as explicações atualizadas de processos e de conceitos de ciências biológicas e a importância da ciência e da tecnologia na vida moderna, bem como o interesse pelo mundo dos seres vivos, tornando tais conhecimentos instrumentos que irão servir como subsídio para a tomada exata de decisões de interesse individual e coletivo, levando em conta a responsabilidade do homem no planeta.

“O Estágio Supervisionado traz em si uma expectativa de apoteose, de *gran finale*, no qual todos os problemas e deficiências apresentadas durante o curso têm uma última chance a ser pelo menos discutidos” (KENSKI, 1994).

O estágio realizado no Ensino Médio destaca-se por propiciar ao professorando, a chance de atuar e realizar atividades educacionais para uma clientela mais madura, participando de forma efetiva na qualificação profissional do estagiário, seguindo em conformidade com o PCNEM (BRASIL, 1999), que estabelece:

“Nessa nova etapa, em que já se pode contar com uma maior maturidade do aluno, os objetivos educacionais podem passar a ter maior ambição formativa, tanto em termos da natureza das informações tratadas, dos procedimentos e atitudes envolvidas, como em termos das habilidades, competências e dos valores desenvolvidos.” (BRASIL, 1999, p.06).

O PCNEM traz uma série de propostas que visam organizar e orientar a base curricular do ensino médio, valorizando o aprendizado e competências desenvolvidas pelos alunos nas disciplinas presentes no currículo escolar do ensino médio, desta forma o PCNEM objetiva “[...]dar significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização; evitar a compartimentalização, mediante a interdisciplinaridade; e incentivar o raciocínio e a capacidade de aprender.” (BRASIL, 2000, p.4).

Tal afirmação vai totalmente de encontro com o artigo 6 da Resolução CNE/CEB n° 3, de 26 de junho de 1998, que acredita que “Os princípios pedagógicos da identidade,

diversidade e autonomia, da interdisciplinaridade e da contextualização, serão adotados como estruturadores dos currículos do ensino médio”.

A já citada resolução CNE/CEB nº3, preconiza que:

“O ensino deve ir além da descrição e procurar constituir nos alunos a capacidade de analisar, explicar, prever e intervir, objetivos que são mais facilmente alcançáveis se as disciplinas, integradas em áreas de conhecimento, puderem contribuir cada uma com sua especificidade, para o estudo comum de problemas concretos, ou para o desenvolvimento de projetos de investigação e/ou de ação” (Art. 8º, inciso II).

Outro documento norteador são as Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN+ que surge no cenário da educação como um elemento teórico-metodológico, complementar ao PCNEM.

O PCN+ acredita que a base da educação está na formação de um aluno autônomo e competente, por esse motivo, o PCN+ contribui, para a implementação das propostas sugeridas pelo PCNEM, nas salas de aula, das escolas do nosso País, garantindo uma mudança nas práticas educacionais.

Neste contexto o PCN+ aponta que:

“O novo ensino médio, nos termos da lei, de sua regulamentação e de seu encaminhamento, deixa de ser, portanto, simplesmente preparatório para o ensino superior ou estritamente profissionalizante, para assumir necessariamente a responsabilidade de completar a educação básica. Em qualquer de suas modalidades, isso significa preparar para a vida, qualificar para a cidadania e capacitar para o aprendizado permanente, em eventual prosseguimento dos estudos ou diretamente no mundo do trabalho” (BRASIL, 2002, p.8).

Sobre esta ótica os textos dos PCNs sinalizam uma reestruturação na base curricular do ensino médio e uma perspectiva de melhora na qualidade educacional nas escolas de educação básica.

No contexto educacional brasileiro, o ensino médio proporciona ao educando a compreensão dos fenômenos sociais e científicos presentes em seu cotidiano, possibilitando, ao mesmo tempo, a continuação de seus estudos.

“Neste sentido, a escola deverá assegurar: ao aluno, uma boa formação, tornando-o capaz de realizar a transposição dos conteúdos formais na interpretação do cotidiano

e na valorização dos conhecimentos não formais gerados na comunidade; ao professor: os meios necessários para proporcionar ao aluno uma formação contínua, de qualidade, que lhe garanta atualização permanente para enfrentar os avanços da sociedade.” (OCEM, 2006, p.41).

A LDB (1996), também é um documento orientador que situa o Ensino Médio como etapa final da Educação Básica, com duração mínima de três anos, que terá como finalidade “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.” (Art.35, inciso III).

Desta forma, o Ensino Médio caracteriza-se como etapa essencial na construção do futuro cidadão, atuante em seu contexto a partir do desenvolvimento de habilidades que os torne capazes de emitir juízos de valor, permitindo sua inserção no espaço social.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Apresento um relato sobre a minha experiência vivencial com a prática docente, onde é especificada a sequência didática e a metodologia utilizada para a execução de cada aula, bem como apresento uma análise a respeito do comportamento e desenvolvimento dos alunos das turmas do 2º ano A e C, concluindo com uma breve reflexão sobre os aspectos positivos e negativos desta vivência no estágio de observação e regência.

5.1 Estágio de Observação

- Período

O estágio de observação foi realizado no período de 15 a 29 de abril de 2014 na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Cabral, com a turma do 3º ano do ensino médio, tendo como professora titular a Bióloga - Mestre em Ciências Agrárias, Flávia Monique Sales.

O período de estágio de observação na referida escola foi de extrema importância para a formação dos estagiários, pois através dele, tivemos contato com um método inovador de ensino baseado na metodologia da Escola da Ponte.

Infelizmente o estágio na referida escola tornou-se inviável, pois as aulas de Biologia das terças-feiras (turno da manhã), destinada aos estagiários, foram transferidas para as quartas-feiras, no turno da tarde, o que causou choque de horário com o turno que a equipe de estagiários se encontrava em aula, na Universidade Estadual da Paraíba- UEPB.

Diante do exposto, os estagiários foram remanejados para Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira.

No dia 15 de Maio de 2014, nos dirigimos ao novo campo de estágio com o intuito de observar sua estrutura física, bem como conhecer os aspectos pedagógicos, direção, corpo docente e discente.

Durante nossa visita fomos apresentados ao professor titular da disciplina de Biologia, Edmilson Moreira de Caldas, que nos recebeu de forma gentil e generosamente nos cedeu às aulas de Biologia das quintas-feiras do turno da manhã para que pudessemos realizar nosso estágio.

O professor Edmilson nos informou sobre os assuntos já abordados e nos designou os conteúdos a serem ministrados nas aulas futuras, além disso, nos avisou que a turma possuía o

livro didático (Biologia: Seres vivos, anatomia e fisiologia humanas, v.2, autores: PEZZI, GOWDAK, MATTOS), mas nos permitiu elaborar e distribuir texto roteiro para os alunos.

5.2 Caracterização do Campo de Estágio

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira está localizada na Rua Alberto Santos, S/Nº, no bairro Santa Rosa, na zona urbana do município de Campina Grande, tendo como diretora em exercício, Simone Vilar Rodrigues Cantalice.

A escola campo de estágio funciona regularmente em três turnos; o turno da manhã atende a quatrocentos e cinco alunos, o turno da tarde atende a cento e vinte oito alunos e o turno da noite atende a duzentos e trinta e cinco alunos, totalizando setecentos e sessenta e oito alunos matriculados no ano letivo de 2014.

O quadro funcional da escola é composto por noventa e cinco funcionários, divididos em funções diversas, como gestores, professores, secretários, bibliotecário, pessoal de serviço gerais, merendeira etc.

A alimentação (merenda) é fornecida aos alunos diariamente, porém a escola não disponibiliza o transporte escolar para os mesmos.

A escola possui dez salas de aulas, há uma sala para a coordenação e professores.

Possui também uma sala para a direção e uma para a secretária. Apresenta um refeitório, uma cozinha e uma dispensa.

Disponibiliza de dois bebedouros, um pátio e dois banheiros destinados para os alunos e um destinado para os funcionários.

As dependências da escola são totalmente acessíveis aos portadores de deficiência, apresentando rampas e sanitários apropriados para os mesmos.

A escola dispõe de uma ótima biblioteca, laboratório de informática, porém não dispõe de laboratório de ciências e quadra de esportes.

A respeito de recursos tecnológicos a escola é bem equipada, possuindo, data-show (acoplado a um computador), aparelho de DVD, impressora, copiadora, retroprojetor, televisão, dez computadores para uso dos alunos e um computador para uso administrativo todos com internet Banda larga.

A unidade de ensino não oferta uma educação profissional, porém, oferta várias atividades complementares como acompanhamento pedagógico (Reforço Escolar) para as disciplinas de Matemática e Português; e atividades voltadas às artes como canto coral e dança.

6 RELATO DAS PRÁTICAS DE REGÊNCIA

O período de estágio foi composto de cinco aulas regenciais, duas ministradas na turma do 2º ano A e três ministradas na turma do 2º ano C, ambas no turno da manhã, da Escola Estadual de Ensino Médio Professor Antônio Oliveira, sob a supervisão da professora orientadora do estágio, Cibelle Flávia Farias Neves e do professor titular da disciplina de Biologia, Edmilson Moreira de Caldas.



Durante o estágio de regência foi utilizada como ferramenta de reflexão, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), que auxiliam um diálogo direto entre professor e escola, a respeito da prática docente, explicitando que uma educação básica de qualidade, resulta na inclusão do aluno, favorecendo a cidadania e o desenvolvimento do País.

1º Aula Regencial- Data 22/05/2014 (duração de 45 Min.).

Inicialmente o professor concedente Edmilson aguardou que todos os alunos se conduzissem a sala de aula e então informou para a turma que eles teriam aulas ministradas por uma professora estagiária e me apresentou para turma.

Tratava-se de uma turma com vinte e dois alunos matriculados, mais apenas doze frequentavam regularmente as aulas.

Mesmo diante de uma turma pequena com doze alunos presentes eu estava muito ansiosa e nervosa, pois anteriormente havia sido advertida, que a turma do 2º ano C, apresentava alguns problemas pontuais, como dispersão e comportamento agitado.

Iniciei a aula, dizendo o meu nome, que eu era aluna da UEPB, os alunos acharam graça do meu sotaque então informei a eles que eu havia nascido no Estado do Rio de Janeiro, essa primeira e breve conversa foi boa por que assim consegui estabelecer um contato

amigável com a turma. Nesta primeira aula foi trabalhado o tema Reino Plantae, dando ênfase ao grupo das Briófitas, durante a aula percebi que estava muito insegura e falando muito rápido, porém quando senti a aceitação da turma, bem como o interesse dos mesmos pelo tema, respirei fundo, me acalmei e a aula transcorreu de maneira satisfatória.

Ao término da explicação, pedi que os alunos fizessem uma atividade referente ao tema e para minha surpresa, a maior parte dos alunos respondeu a atividade prontamente, deixando claro que mesmo com algumas dúvidas e o meu nervosismo aparente, o objetivo de ensino-aprendizagem foi alcançado, o que me trouxe uma maior segurança para ministrar as próximas aulas.

2º Aula Regencial- Data 29/05/2014 (duração de 45 Min.)

O tema da segunda aula foi Pteridófitas, utilizei entre outros recursos técnicos (lousa e pincel) amostras de samambaias, o que possibilitou a demonstração principalmente das estruturas presentes nas pteridófitas.

Percebi que o uso deste recurso facilitou a compreensão dos alunos a respeito do tema bem como aumentou a participação deles na aula, pois o manuseio da planta aguçou a curiosidade dos alunos, gerando questionamentos que tornaram a aula mais dinâmica.

Na sequência apliquei uma atividade com exercícios de fixação para a turma, proporcionando um momento de interação aluno-aluno, pois eles discutiam sobre o tema, procurando responder de forma correta a atividade.

Avaliei que, do ponto de vista emocional, esta aula foi a que melhor ministrei durante o estágio, pois eu estava agindo de forma autônoma, usando os espaços da sala de aula e interagindo com os alunos sentados mais ao fundo da sala, além disso, senti meu trabalho valorizado, pois o professor concedente avisou a turma que as atividades que eu havia elaborado, seriam utilizadas como conteúdo para a prova. Apesar de ter demonstrado uma postura mais segura na minha atuação como professora, deixei a desejar no que se refere à falta de uma metodologia adequada para o uso da lousa durante a aula, tive dificuldade de dividir o conteúdo programático de forma didática e organizada na lousa, acredito que tal falha nesta prática, ocorreu pelo fato de ter me acostumado com o uso frequente de recursos multimídia como data show em todas as minhas atividades anteriores ao estágio.

No dia 5 de junho de 2014, não houve aula na escola, em virtude de reunião dos professores para a realização do planejamento escolar.

Por motivo de férias escolares e jogos da Copa do Mundo, realizados no Brasil, a escola entrou em recesso, no período de 13 a 30 de junho de 2014.

Nas duas primeiras semanas do mês de Julho de 2014 não houve aula, por que a escola estava reformulando e adaptando novos horários que seriam executados ao término das férias escolares. Sendo assim, as aulas só foram retomadas na terceira semana, do referido mês a partir do dia 17.

3° Aula Regencial- Data 17 /07/2014 (duração de 45 Min.).

O retorno ao campo de estágio foi no dia 17 de julho e o assunto trabalhado foi a Histologia das Angiospermas, devido à extensão do mesmo me programei para ministrá-lo em dois momentos (17/07 e 24/07), para que fosse possível explicar detalhadamente, facilitando a compreensão dos alunos, já que se tratava de um assunto que eles não dominavam.

Iniciei a aula enfocando os tecidos meristemáticos (meristemas primários e meristemas secundários).

Nesta aula persisti no uso da lousa, almejando adquirir experiência em mais um recurso educacional, pois sei que um bom profissional de educação deve ter conhecimento e prática com diferentes estratégias de ensino.

Também usei como recurso didático figuras coloridas relacionadas ao tema, tornando a aula mais atrativa para os alunos. Ao final da exposição do assunto, foi aplicada uma atividade extraclasse para a fixação do conteúdo, que foi corrigida na aula subsequente.

Nesta terceira intervenção, foi notória a melhora em minha oratória, que se apresentava mais pausada, facilitando minha comunicação com os alunos.

Também apresentei melhora no uso da lousa, mais ainda tenho que exercitar minha capacidade de síntese, no sentido de delimitar as informações mais relevantes.

4° Aula Regencial- Data 24 /07/2014 (duração de 90 Min.)

No dia 24 de julho, a estagiária que assumiu a turma 2° ano A, não pode comparecer ao campo de estágio, então para que a turma supracitada não ficasse sem aula, a equipe de estagiários foi remanejada, de forma a suprir esta lacuna.

Atribui-se a mim a turma 2°ano A, e como planejado me coube terminar o assunto Histologia das Angiospermas, contemplando os tecidos permanentes das Angiospermas e a correção da atividade sobre o tema.

Esta turma era bem maior que o 2º ano C, tendo vinte e seis alunos matriculados e uma média de vinte e três alunos que compareciam com assiduidade as aulas.

Embora tenha sido meu primeiro contato com a turma, a aula transcorreu de forma tranquila e produtiva, os alunos faziam questionamentos a respeito do tema e poucas vezes foi necessário pedir para que fizessem silêncio.

Acredito que o fato de já ter lecionado na outra turma me ajudou de forma significativa a me portar de forma mais firme e segura, este diferencial me levou a crer que estava começando a me posicionar realmente como uma professora.

Ao término do estágio, cumprimos o professor titular e agradecemos a direção da escola pela oportunidade que nos foi dada.

Saímos do campo de estágio com a sensação de ter concluído mais uma etapa de nossa vida acadêmica, e com a certeza que a formação do licenciando, construída através do estágio e das experiências adquiridas nele, torna-se cada vez mais relevantes, pois é a partir dele que se desencadeia o processo de construção da identidade do futuro profissional da educação e se inicia sua missão como educador.

6.1 Observações de incidentes de rotina

No portão de entrada, uma inspetora tem a função de recepcionar os alunos, assim como fiscalizar o horário de entrada e saída dos mesmos. No período em que estive realizando as atividades de regência - mês de maio e julho, observei que na hora do intervalo, no turno da manhã (10h20min às 10h40min), grande parte dos alunos consegue burlar esta fiscalização e se retiram da escola, ocasionando o fenômeno da evasão nas últimas aulas, o que compromete o sucesso do ano letivo dos mesmos. Acredito que muitos pais/responsáveis desconhecem esta indisciplina, por parte de seus adolescentes, pois é clara a existência de um hiato entre os pais/responsáveis e a escola.

Por este motivo se faz necessária a implantação de estratégias pedagógicas específicas que envolvam reuniões de pais e mestres e palestras com a comunidade, nas quais se deve explicar o quão prejudicial é a ausência dos alunos à escola, esclarecendo a relação entre reprovação e evasão.

Tais estratégias despertarão o interesse dos pais/responsáveis pela vida escolar de seus filhos, criando um vínculo entre os principais atores integrantes do sistema educacional, que são os alunos, a família e a escola.

6.2 Estágio de Regência

A organização do grupo de estágio foi estabelecida pela professora Cibelle Flávia Farias Neves, orientadora do estágio.

O grupo de estagiários, composto por oito integrantes, foi subdividido e distribuído nas turmas 1ºano A, 2ºano A, 2ºano B, 2ºano C, 3º ano A e 3ºano C, do ensino médio.

De acordo com uma sequência didática preestabelecida, as turmas do 3ºano foram assumidas por duplas de estagiários que foram organizados de modo que pudessem ministrar cada um, pelo menos uma aula de 45 minutos semanais, conforme mostra a Tabela 1 (organização das aulas e atividades).

Durante o estágio de regência todos os estagiários elaboraram planos de aula, texto base e exercícios. Uma cópia dos três itens era entregue a professora orientadora do estágio e outra ao professor da concedente.

Tabela 1.Organização das Aulas e Atividades

Aulas do estágio			
DATA	TURMA	ESTAGIARIO	TEMA
22/05/14	1°A	Diêgo Ferreira	Envoltório celulares
	2°A	Gleydson Kleyton	Reino Plantae- Briófitas
	2°B	Gislayne Souza	Reino Plantae- Briófitas
	2°C	Marinete Andrade	Reino Plantae- Briófitas
	3°A	Jocélio Procópio	Hereditariedade e as Leis de Mendel- meiose
	3°B	Thayná de Sena	Hereditariedade e as Leis de Mendel- meiose
29/05/14	1°A	Diêgo Ferreira	Envoltório celulares
	2°A	Gleydson Kleyton	Reino Plantae- Pteridófitas
	2°B	Gislayne Souza	Reino Plantae- Pteridófitas
	2°C	Marinete Andrade	Reino Plantae- Pteridófitas
	3°A	Jocélio Procópio	Segunda Lei de Mendel
	3°B	Thayná de Sena	Segunda Lei de Mendel
17/07/14	1°A	Diêgo Ferreira	Envoltório externos a membrana plasmática
	2°A	Gleydson Kleyton	Histologia das Angiospermas- Tecidos meristemáticos
	2°B	Gislayne Souza	Histologia das Angiospermas- Tecidos meristemáticos
	2°C	Marinete de Andrade	Histologia das Angiospermas- Tecidos meristemáticos
	3°A	Ítalo Costa	Probabilidade em genética
	3°B	Thaynara Sousa	Probabilidade em genética
24/07/14	1°A	Diêgo Ferreira	Atividade avaliativa
	2°A	Marinete Andrade	Histologia das Angiospermas- Tecidos permanentes
	2°B	Professor titular	Histologia das Angiospermas- Tecidos permanentes
	2°C	Gleydson Kleyton	Histologia das Angiospermas- Tecidos permanentes
	3°A	Ítalo costa	Atividade avaliativa
	3°B	Thaynara Sousa	Atividade avaliativa

7. CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO

As experiências das práticas de ensino, vividas no âmbito escolar, que envolveram o estágio de observação e regência, contribuíram de forma decisiva para minha formação docente.

Através do estágio e ações didáticas nele inseridas, foi possível estabelecer uma relação direta entre a teoria e a prática educacional.

Com base nas propostas dos PCNEM, PCN+, OCEM e LDB, buscou-se incorporar as aulas de regência elementos teóricos, visando fundamentar de maneira relevante a construção do fazer docente.

Utilizando o PCNEM e PCN+, como instrumento norteador do processo de ensino, foi possível pautar, conduzir e contextualizar o aprendizado, aplicando novas metodologias de ensino, tornando as aulas mais interessantes e menos tradicionais, ressaltando a participação do aluno na aula, manifestando suas dúvidas e opiniões.

O estágio no ensino médio serviu como uma ferramenta transformadora, no sentido de conscientização e reflexão, a respeito do trabalho atribuído ao professor nesta etapa final da educação básica.

Aprendemos que ensinar não é apenas trabalhar os conteúdos do livro didático, mas formar um aluno competente, com habilidades que o torne apto a pensar, argumentar com propriedade e fazer questionamentos críticos, que são atributos fundamentais para que o aluno exerça plenamente a sua cidadania de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que afirma que o ensino médio é “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade as novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores”(BRASIL, 1996).

8 SUGESTÕES SOBRE O ESTÁGIO

Durante o desenvolvimento do estágio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira surgiram algumas sugestões pertinentes e relevantes a este capítulo da história acadêmica do graduando em licenciatura, como:

- A realização de reuniões de planejamento pedagógico semanais, na escola, com a participação dos estagiários, para que os mesmos façam parte do processo educativo que envolve planejamento, elaboração e execução de uma aula de qualidade;

- Participação do estagiário no processo avaliativo, lhe oportunizando conhecer os vários aspectos da avaliação, tornando-se sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem.

- Auxílio financeiro por parte da UEPB, para que o professorando possa custear suas despesas inerentes a produção de recursos materiais para o estágio.

As sugestões supracitadas apresentam caráter positivo, no intuito de melhorar a prática educativa do acadêmico em formação.

9 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Darcy Ribeiro. 1996. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional- 8. Ed, Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. 45p.- (Série legislação: n.102). Disponível em: <file:///D:/Downloads/lbd_5ed%20(2).pdf>. Acesso em: 22 out., 2014.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. LDB - Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Cultura - MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília, 1999.** Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>>. Acesso em: 22 ago., 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 2,** de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002.

BRASIL, Secretaria da educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.** Brasília, MEC, 2006-a.disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf>. Acesso em: 20 ago., 2014.

BRASIL, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **PCNEM: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>.Acesso em: 23 ago., 2014.

BRASIL, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **PCN+: Ensino Médio- Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC, 2002. Disponível Em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf>>. Acesso em: 10 ago., 2014.

Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, **RESOLUÇÃO CNE/CEB 3/1998.** Diário oficial da União, Brasília,26 de junho de 1998. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdARTf/rceb03_98.pdf>. Acesso em: 11 ago., 2014.

ESTADO DA PARAÍBA, UEPB, **RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/012/2013**. Disponível em: <http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/?wpfb_dl=214>. Acesso em: 9 set., 2014.

KENSKY, V. M. **A vivência escolar dos estagiários e a prática de pesquisa em estágios supervisionados**. In: PICONEZ, Stela C. B. (Org.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

KRASILCHIK, M. **Tendências do Ensino de Biologia no Brasil**. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo/SP, 2008.

KULCSAR, R. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas (SP): Papyrus, 1991.

MENDES, R.; MUNFORD, D. Dialogando saberes- Pesquisa e Prática de Ensino na formação de Professores de Ciências e Biologia. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**. UFMG, v.7, n.3, 2005